

**COMUNICADO DA**

**DIRECÇÃO GERAL DA**

**A.A.C.**

N.º 19

DATA 24 JUL 75

## AOS ESTUDANTES

Poderemos afirmar que a recente escalada direitista e reaccionária, tendo atingido o auge no último fim de semana a coberto da tentativa de "marcha sobre Lisboa", ainda não deu os últimos passos.

Os dirigentes do P.S., as forças da social-democracia, apostaram a fundo numa larga campanha divisionista do MFA e do movimento popular, numa tentativa de jugular a formação de um Governo Revolucionário largamente reivindicado pelas massas trabalhadoras com vista ao avanço do processo revolucionário. Poder-se-á dizer que quase esgotaram o chorrilho de mentiras e provocações dirigidos às organizações e forças progressistas mais profundamente empenhadas no processo revolucionário, ao MFA e muito em particular à figura do grande patriota e revolucionário Vasco Gonçalves. Não visaram mais do que, instrumentalizando como força de pressão a "grande concentração-manifestação" em Lisboa, pressionar a formação de um governo de direita sem a participação das forças mais empenhadas no avanço da Revolução e assim tentar a instauração de uma democracia burguesa em Portugal.

Jogaram mas perderam. Atestando a sensibilidade política de quem se encontra do lado da Revolução, trabalhadores e estudantes, dentro ou fora das organizações políticas progressistas e revolucionárias, mostraram-se dispostos a defendê-la por todos os meios ao seu alcance. Também o MFA, através da 5ª Divisão do Estado Maior General das Forças Armadas, soube dar a resposta inequívoca que o momento impõe.

Jogaram e perderam mas não se encontram expectantes e inactivos. Dispondo de todo o apoio da social-democracia e dos círculos internacionais mais reaccionários, saberão aproveitar a situação de oposição manifesta ao novo Governo Provisório e assim recriar a sua tática de oposição já anteriormente revelada de facto.

É neste sentido que a D.C. da AAC apela a todos os estudantes para se manterem vigilantes e sensíveis ao curso da situação política. A vigilância face às manobras direitistas e reaccionárias, operando livremente

te a coberto da crise desencadeada pela social-democracia, continua a estar na ordem do dia. Estas teimam em continuar a agitar o quotidiano do nosso País, apelando à histeria anticomunista, sucedendo-se os ataques a sedes de partidos progressistas e a seus militantes, as manifestações de cunho direitista e reaccionário, alguns actos de sabotagem e avizinhandose formas mais insidiosas e subteis de fazer frente ao processo revolucionário, de que se destacam a tentativa de mobilização para a oposição de largas camadas médias e da pequena burguesia, o recrudescer do boicote internacional e o trabalho de sapa contra a unidade revolucionária no seio do MFA e seus órgãos dirigentes.

A D.C. da AAC sauda ainda todos os estudantes que assinaram a "moção-abaixo assinado" que fez circular há dois dias e que, exprimindo a vontade de defender e lutar pelo avanço do processo revolucionário, foi enviada aos generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves, Otelo Saraiva de Carvalho e ao Conselho Superior da Revolução.

Com mil e cinquenta assinaturas, além das do Secretariado Sindical dos Trabalhadores da Universidade de Coimbra, Conselhos Directivos das Faculdades de Farmácia, Medicina e Letras, Direcção do Orfeon Académico, Direcção do Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra (CELUC), Direcção do Coro Misto da Universidade de Coimbra (CMUC), Assembleia de Sócios (por unanimidade) do Teatro do Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), Direcções das Secções de Voleibol e Basquetebol da Associação Académica de Coimbra e Conselho Desportivo da AAC, obtidas num lapso de apenas dez horas quando há somente duas faculdades em aulas, a moção revela bem que o processo revolucionário e o MFA têm na Universidade de Coimbra, e particularmente na massa estudantil, um apoio massivo e, em muitos casos, militante e apartidário.

A D.C. da AAC